

A EXPERIÊNCIA DOS PARTICIPANTES NO LAPASSION EM REDE - METODOLOGIA BRAMPSSOL

Eryc Dias Medeiros Silva ¹

Anna Karolyna Marques Rodrigues ²

Diuly Pereira Tófalo ³

Erick Nascimento de Oliveira ⁴

Ghunter Paulo Viajante ⁵

Marcelo Escobar de Oliveira ⁶

RESUMO

A mobilidade acadêmica pode trazer benefícios como o desenvolvimento de competências, a ampliação da rede de contatos, a valorização da diversidade e a inovação. Este trabalho relata a experiência do projeto Lapassion em Rede - Metodologia Brampsol, realizado no segundo semestre de 2022 no Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara. O objetivo foi promover a integração e a formação de estudantes de diferentes áreas e regiões, por meio da resolução de desafios reais propostos por empresas e órgãos públicos (contrapartes). O método utilizado foi a implementação da metodologia Brampsol, que consiste em etapas que envolvem a identificação do problema, a geração de ideias, a prototipação e a validação de soluções, desenvolvendo habilidades de liderança, construção de relacionamentos duradouros, trabalho em equipe, além do desenvolvimento de habilidades profissionais, como aumento da produtividade, flexibilidade e gerenciamento do tempo. O projeto contou com 11 equipes de alunos do ensino superior e uma equipe de alunos voluntários do ensino técnico integrado do campus. Os resultados foram soluções inovadoras para os problemas propostos pelas contrapartes, bem como o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais dos participantes. Os participantes relataram que o projeto foi uma experiência enriquecedora e transformadora para suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Eles destacaram como pontos positivos: o estímulo à criatividade e à colaboração; o apoio dos dirigentes, coordenadores e das contrapartes; e o aprendizado com as soluções propostas. Como pontos negativos, eles destacaram: as dificuldades de comunicação entre as equipes e os problemas técnicos com as plataformas digitais. Como sugestões de melhoria para trabalhos futuros, eles recomendaram: melhorar a infraestrutura tecnológica; promover mais momentos de integração entre as equipes; e ampliar o projeto para outras instituições de ensino. Assim, esse trabalho visa apresentar a experiência do projeto, que promoveu a mobilidade acadêmica e a inovação por meio da resolução de desafios reais.

Palavras-chave: Mobilidade acadêmica; metodologia Brampsol; desafios reais; soluções inovadoras; competências pessoais e profissionais.

¹ Graduando no Curso de Bacharel em Engenharia de Controle e Automação do Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara, erycerycdiasdias@gmail.com;

² Graduanda no Curso de Bacharel em Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara, annakarool13791@gmail.com;

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara, diulytofalo@gmail.com.

⁴ Graduando no Curso de Bacharel em Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara, ericknasci@hotmail.com.br;

⁵ Doutor em Engenharia Elétrica e Docente no IFG - Campus Itumbiara, ghunter.viajante@ifg.edu.br;

⁶ Professor orientador: Doutor em Engenharia Elétrica e Docente no IFG - Campus Itumbiara, marcelo.oliveira@ifg.edu.br.

INTRODUÇÃO

No panorama educacional contemporâneo, a mobilidade acadêmica emerge como um elemento vital na formação de estudantes universitários, não apenas expandindo seus horizontes geográficos, mas também permitindo que vivenciem novas culturas e realidades, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento de competências para a sua futura inserção no mercado de trabalho.

Nesse contexto, a integração direta com empresas, órgãos públicos e demais instituições inseridas na máquina social, e o empenho em participar da resolução de desafios práticos e reais, torna-se um componente valioso da formação acadêmica. O contato com essa realidade proporciona aos estudantes uma mudança de visão quanto às necessidades e aos obstáculos enfrentados no mundo do trabalho, preparando-os para a sua futura jornada profissional ou acadêmica.

O *design thinking*, em convergência com outras metodologias ativas, potencializa essa experiência ao capacitar os alunos para resolver problemas complexos com uma abordagem inovadora e proativa. O *design thinking* não apenas estimula a criatividade, mas também promove uma compreensão profunda das necessidades do público-alvo em questão, resultando em soluções mais eficazes e bem recebidas.

Além de aprimorar competências técnicas, a mobilidade acadêmica aliada à aplicação prática do *design thinking* fomenta o desenvolvimento de diversas habilidades comportamentais, chamadas *soft skills*. Essas habilidades interpessoais, como liderança, proatividade, adaptabilidade, trabalho em equipe e comunicação eficaz, são fundamentais no mercado de trabalho atual e futuro.

Portanto, ao combinar a mobilidade acadêmica, o contato direto com instituições empresariais e públicas, a aplicação do *design thinking* e o desenvolvimento de *soft skills*, este trabalho apresenta a experiência singular do projeto “Lapassion em Rede - Metodologia Brampsol”, realizado no segundo semestre de 2022 no Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara.

Sendo assim, os objetivos do trabalho são: relatar a experiência dos participantes no projeto, evidenciando sua relevância no contexto da integração entre pessoas de diferentes regiões do Brasil, diferentes gêneros, cursos, experiências e visões de mundo; documentar as opiniões destes sobre seu desenvolvimento pessoal, no âmbito das *soft skills*; e explicitar o efeito enriquecedor que o contato com empresas, órgãos públicos e desafios reais gerou na trajetória dos estudantes.

Para tal, será apresentado o referencial teórico que embasa as ideias de maior destaque no projeto: a mobilidade acadêmica, o *design thinking*, a importância do contato com o mercado de trabalho, e o desenvolvimento de *soft skills*. Então, será feita a contextualização do projeto “Lapassion em Rede - Metodologia Brampsol”. Em seguida, serão apresentados os perfis dos participantes e das equipes do projeto, e finalmente os resultados e benefícios da experiência, observados por esses participantes por meio de relatos pessoais e sugestões de melhoria.

REFERENCIAL TEÓRICO

“Mobilidade acadêmica” é um termo que se refere ao deslocamento de estudantes entre diferentes instituições de ensino, seja de forma nacional ou internacional. O seu objetivo pode ser cursar disciplinas, realizar atividades de pesquisa, participar de projetos ou cumprir estágios, durante um período determinado de tempo. Em todos os casos, a mobilidade acadêmica transcende fronteiras geográficas, culturais e curriculares, preparando estudantes para um mundo cada vez mais dinâmico e globalizado.

De acordo com Oliveira e Freitas (2016), a mobilidade acadêmica é vista pelos alunos como uma oportunidade de adquirir conhecimento sobre diferentes culturas, bem como uma chance de se tornarem mais independentes e maduros. Eles acreditam que ao saírem de sua zona de conforto, podem desenvolver não apenas suas habilidades intelectuais, mas também crescer pessoalmente, aumentar sua confiança e ampliar seus horizontes.

Sendo assim, a mobilidade acadêmica proporciona a experiência de enfrentar desafios e desenvolver habilidades de adaptação. Como apontam Correia-Lima e Riegel (2015, local. 2), ela “contribui para o amadurecimento pessoal dos jovens, para a respectiva formação acadêmica, e para a geração de redes sociais importantes na medida em que há projetos que transitam entre a continuidade da formação e possíveis experiências profissionais”.

Outro aspecto que pode contribuir para a formação pessoal, profissional e acadêmica de estudantes das mais variadas idades é o uso das metodologias ativas, que são abordagens educacionais cujo objetivo é colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a participação ativa, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades práticas. Elas promovem engajamento, facilitam a aprendizagem significativa e estimulam aplicações práticas para conhecimentos teóricos, preparando os discentes para os desafios do mundo real (Bacich; Moran, 2018). O *design thinking*, aplicado à educação, pode ser considerado uma metodologia ativa.

O *design thinking* foi desenvolvido por Tim Brown (2009) e seus companheiros de equipe na *IDEO*, uma das principais empresas de *design* e inovação do mundo. Desde então, tem sido amplamente adotado em diversos campos, como desenvolvimento de produtos e serviços, negócios, tecnologia, saúde e até mesmo educação. Ele se baseia na ideia de que a empatia com o público é crucial para identificar problemas reais e, em seguida, buscar soluções por meio de um processo iterativo que envolve *brainstorming*, prototipagem e *feedback* constantes.

O livro *Design thinking & thinking design* (Melo; Abelheira, 2015) indica o uso de diversas ferramentas, como: pesquisa, delimitação, observação, entrevista, personas, *storytelling*, *brainstorming*, prototipagem e *feedback*. Segundo os autores, definir claramente um problema já é metade do caminho para resolvê-lo. Para isso, uma análise profunda, apoiada em observações atentas, desempenha um papel fundamental na compreensão precisa da situação em estudo. Nesse processo, a pesquisa se destaca como uma ferramenta essencial, indo além da simples coleta de dados, pois transforma as observações em narrativas estimuladoras da criatividade, muitas vezes resultando em ideias inovadoras.

Melo e Abelheira (2015) também destacam a importância de buscar uma compreensão mais profunda do usuário, onde a observação minuciosa requer uma proximidade que torna o observador quase invisível, permitindo a captura de nuances que frequentemente passam despercebidas pelo próprio usuário. Em paralelo, a estratégia de criação de personas, baseada na empatia, amplia a compreensão do público-alvo ao criar perfis fictícios que representam os perfis típicos de usuários. Adicionalmente, o *brainstorming* estimula a geração de ideias criativas, a prototipagem é utilizada para testar soluções de forma prática e rápida, e o *feedback* contínuo garante a melhora constante das soluções ao longo do processo de *design*.

De acordo com Gondim (2002), a identidade profissional dos jovens universitários é moldada ao longo do período de formação, sendo influenciada por diversos fatores, como a expectativa dos pais e a falta de conhecimento sobre a realidade do mercado de trabalho. Ao concluir a graduação, muitos têm dificuldade em delimitar sua identidade profissional devido à falta de clareza sobre as especificidades de cada profissão. É comum entrar na universidade com conceitos distorcidos sobre as profissões de escolha de cada estudante, e esses conceitos precisam ser gradualmente redefinidos. Portanto, o contato com o mercado de trabalho durante a graduação é crucial para que os jovens compreendam suas futuras carreiras.

Ademais, Bardagi e Hutz (2012, p. 186) ressaltam

a necessidade de intervenções institucionais que introduzam o jovem mais cedo no contexto em que irá atuar como profissional e o preparem em aspectos psicossociais

(identidade profissional, imagem pessoal, socialização organizacional, etc.), que interferem no projeto da carreira e que podem desenvolver a empregabilidade. A avaliação de que a universidade não prepara para a inserção, não oferece informações realistas sobre o mercado e não propicia experiências realmente relevantes para o desenvolvimento de competências de trabalho é frequente nos estudos.

Conforme Dixon *et al.* (2010), recentemente muitas empresas têm começado a perceber a conexão entre as *soft skills* dos colaboradores e o êxito global da organização. As habilidades interpessoais e sociais, conhecidas como *soft skills*, têm sido caracterizadas como uma mistura de aptidões relacionadas ao convívio e interação social. Em contraste, as *hard skills* englobam procedimentos técnicos ou administrativos que podem ser objetivamente medidos e quantificados. Apesar das diversas distinções entre *hard* e *soft skills*, elas se complementam mutuamente. Geralmente, as *hard skills* são adquiridas por meio de instrução formal, enquanto as *soft skills* são normalmente desenvolvidas por meio de experiências pessoais.

Para mais, Travassos (2019) afirma que hoje as empresas buscam profissionais com boas qualificações técnicas, e também com *soft skills* como adaptabilidade, resolução de conflitos, comunicação, flexibilidade e comunicação eficiente. Líderes profissionais valorizam o desenvolvimento dessas habilidades como um diferencial que pode causar grande impacto nos processos de contratação e carreira dos funcionários. Dessa forma, é cada vez mais importante que o sistema educacional, estimulando as *soft skills*, venha a capacitar pessoas para lidar com as constantes mudanças no mundo do trabalho.

METODOLOGIA

O Projeto Lapassion em Rede - Metodologia Brampssol adotou uma abordagem estruturada baseada no *Design Thinking* (DT). Esse modelo representa um processo de quatro etapas interconectadas, com foco tanto na identificação dos problemas quanto na geração de soluções criativas e viáveis.

A primeira etapa do projeto foi dedicada à empatia e pesquisa profunda sobre os problemas apresentados pelas contrapartes. As equipes conduziram entrevistas, pesquisas de mercado, observações e análises de dados relevantes. Esse esforço foi fundamental para compreender as necessidades, desafios e perspectivas das contrapartes.

Na sequência, as equipes avançaram para a segunda etapa, onde focaram na identificação das causas raízes dos problemas. Utilizando técnicas de análise, como o

desenvolvimento de personas, uma personificação humanizada do público alvo, para gerarem uma visão mais empática da perspectiva de quem realmente sofre com o problema pesquisado, aprofundando a compreensão das causas subjacentes dos desafios identificados.

A terceira etapa do processo concentrou-se na geração criativa de ideias de solução. Sessões de *brainstorming* e pensamento divergente foram conduzidas para explorar uma ampla variedade de abordagens inovadoras. Durante essa fase, a ênfase estava na quantidade de ideias geradas, encorajando a criatividade e a exploração de soluções não convencionais.

Por fim, na última etapa, as soluções foram materializadas por meio de protótipos tangíveis, como modelos, maquetes ou simulações. Esses protótipos permitiram uma representação concreta das soluções propostas, facilitando a compreensão e a comunicação das ideias entre as equipes e as contrapartes. Além disso, as soluções prototipadas foram submetidas a testes práticos, simulações e discussões com as contrapartes para avaliar sua viabilidade, praticidade e desejabilidade.

Ao adotar o modelo duplo diamante do DT, o Projeto Lapassion em Rede - Metodologia Brampsol foi capaz de criar soluções inovadoras e eficazes que atenderam às necessidades reais das contrapartes. Esse processo integrado permitiu uma abordagem centrada no usuário, garantindo que os objetivos do projeto fossem alcançados de maneira eficiente e satisfatória.

PARTICIPANTES E EQUIPES

Para relatar a experiência dos participantes no projeto, é essencial detalhar os times envolvidos, suas contrapartes, os desafios enfrentados, os próprios participantes e os tutores que os acompanharam. No total, formaram-se 12 times, cada um composto por 5 ou 6 participantes. Estes participantes eram alunos graduandos provenientes de diversas instituições da rede federal brasileira, bem como de dois institutos politécnicos em Portugal. Foi incumbência deles o desenvolvimento de soluções para cada desafio apresentado e a completa imersão na experiência do projeto.

Os times foram orientados por 1 ou 2 tutores, também estudantes de graduação pertencentes à rede federal. As contrapartes, por sua vez, representam as empresas ou órgãos públicos que apresentaram desafios reais para que os estudantes trabalhassem em busca de soluções inovadoras. Esse processo transcorreu ao longo de um período de 10 semanas. Os desafios em questão consistiam em perguntas específicas que direcionavam o desenvolvimento de produtos, ideias ou metodologias. Ao término do projeto, essas soluções

foram apresentadas, demonstrando o resultado do esforço conjunto dos participantes, tutores e contrapartes.

Time: Supercondutores. Contraparte: Enel Goiás. Desafio: “Como estabelecer o melhor arranjo entre ações de eficiência energética e geração distribuída para o consumidor de energia elétrica?”. Integrantes: Marcos Paulo Dias Candido; Juraci Alves Carneiro Júnior; Raimundo Carneiro da Conceição Neto; Natália Kasper e Fernanda Gonçalves Oliveira. Tutores: Israel Santos Silva e Pedro Henrique Gomes Ferreira.

Time: 4R Green Tech. Contraparte: Samsung. Desafio: “Considerando os 4 Rs, como resolver o problema do descarte incorreto de produtos eletrônicos já considerados obsoletos em prol do meio ambiente e da sociedade?”. Integrantes: Italo Rafael Costa de Mira; Wandrew Roger Queiroz Botelho; Wisley Alves Silva; Stefani Alves de Paula e Ângela Maria Ribeiro da Silva. Tutor: João Pedro Castro Santos.

Time: Nativa. Contraparte: Samsung. Desafio: “Como aplicar tecnologia nas ações de vigilância para a proteção da fauna e flora amazônica, de forma limpa e sustentável?”. Integrantes: Igor Cordovil da Silva; Amarildo Mendes; Manuela Silva de Amorim; Kemelly Rocha Barbosa e Maria Rafaella Marques de Paiva. Tutor: Eryc Dias Medeiros Silva.

Time: Click. Contraparte: Can-Pack. Desafio: “Como promover qualificação profissional para a indústria 4.0?”. Integrantes: Maura Kazue Asami Goto; Anthony Vitor Silva Lima; Samia Rubi de Lima Tananta; José Roberto Mendonça Inácio e Jaqueline Meira de Souza. Tutora: Anna Karolyna Marques Rodrigues.

Time: RenovaBio. Contraparte: SJC Bioenergia. Desafio: “Como promover o uso de energia limpa em indústrias do setor sucroalcooleiro?”. Integrantes: João Vitor de Andrade Soares; Flávio Rosa de Macedo; Frederick Gregório Corrêa; Jéssica Higino de Souza e Eunice Rodrigues dos Santos. Tutor: Ismael Danilo Lima Freitas.

Time: Soma. Contraparte: SJC Bioenergia. Desafio: “Como promover o descarte sustentável de resíduos inorgânicos de pequenas, médias e grandes indústrias?”. Integrantes: Weverton Fernandes Consul; Erica dos Santos Oliveira; Gustavo Camargo Alves; Eduardo Delfino de Oliveira e Thalia Cruz Luz Soares. Tutor: Erik Takeshi Miura.

Time: Rebusc. Contraparte: Trips. Desafio: “Como alavancar o comércio local frente ao crescente comércio remoto?”. Integrantes: Edson Antonio Cândido Junior; Felipe Schutz; Livia Stefani Godinho Gama; Emanuel Castro Miranda; Maria Ester Saraiva de Sousa e Wudson Lyncon Correia de Oliveira. Tutoras: Larissa Rodrigues Vieira e Laiane Flausino Silva.

Time: Panapaná. Contraparte: Secretaria Municipal de Saúde. Desafio: “Como promover o bem-estar de cuidadores e colaboradores no setor da saúde pública?”. Integrantes: Emanuela Fernandes; Ana Caroline Espinhosa Pinto; João Paulo Souza dos Santos; Silvestre Santos Carvalho e Luís Filipe Velloso Santos. Tutor: Erick Nascimento de Oliveira.

Time: Pasimb. Contraparte: Agrodefesa. Desafio: “Como promover boas práticas agrícolas e segurança alimentar?”. Integrantes: Maria Cristina Kalil Rocha; Rejane Viana dos Santos; Henrique Xavier dos Santos; Gustavo Marinelli de Carvalho e Aline de Paiva Batista. Tutores: João Victor Santos Dantas Lucio e Milton Pereira de Avila Junior.

Time: E-Home. Contraparte: Instituto Politécnico do Porto. Desafio: “Como promover o melhor aproveitamento energético em ambiente doméstico e comunidades energéticas?”. Integrantes: Fernanda Elen Silva dos Santos; Jéssica Carvalhinha Madeira; Johnatas Cavalcante Melo; José Pereira de Souza Neto e Rafael da Cunha de Lima. Tutor: Yuri Dias Paranaíba Cirino.

Time: Edith Cat. Contraparte: Maquigeral. Desafio: “Como otimizar uma linha de operações de produtos manufaturados, visando obter uma alta performance e a qualidade dos produtos?”. Integrantes: Heloísa Gonzaga Cavalcante; Murilo Pereira Vinhal; José Aparecido de Sousa Bernardino Leite; Marcella Dalillah Pereira da Silva e Izaque Dione Nunes. Tutora: Diuly Pereira Tófalo.

Time: LaDepression. Contraparte: IFMaker - Itumbiara. Desafio: “Como angariar e engajar mais estudantes na filosofia *maker* no contexto do Campus Itumbiara?”. Integrantes: Anna Clara Sandim Moraes; Ana Luísa Antunes Gomes; Hemilly Fernandes da Silva e Anna Júlia Sandim Moraes. Tutores: Diuly Pereira Tófalo; Eryc Dias Medeiros Silva e Erik Takeshi Miura.

RESULTADOS E BENEFÍCIOS

O Projeto Lapassion em Rede - Metodologia Brampssol ofereceu uma oportunidade única para os participantes trabalharem diretamente com problemas reais apresentados por contrapartes, que incluíam empresas e órgãos públicos. Isso resultou em uma série de benefícios observados pelos participantes.

Ao enfrentar desafios reais, os participantes poderão aplicar suas habilidades recém-adquiridas em um contexto prático e autêntico. Isso os incentiva a pensar de forma crítica e criativa na busca por soluções eficazes, proporcionando uma experiência de aprendizagem que vai além do ambiente acadêmico tradicional.

O contato direto com as contrapartes também trouxe benefícios substanciais. Os participantes interagiram com profissionais de diferentes setores, buscando uma compreensão mais profunda das necessidades e expectativas do público-alvo. Essa experiência proporcionou uma perspectiva valiosa sobre como suas habilidades e ideias poderiam ser aplicadas no mundo real.

A validação das ideias foi uma etapa crucial do processo. Ao submeter suas soluções a análises e feedbacks criteriosos das contrapartes, os participantes puderam garantir que suas propostas fossem viáveis, práticas e desejáveis. Essa validação proporcionou uma dose importante de confiança em suas habilidades e ideias, além de demonstrar a relevância de suas soluções para os problemas reais apresentados.

Além disso, a validação das ideias também ensinou aos participantes a importância de adaptar e refinar suas propostas com base no feedback recebido. Essa flexibilidade e capacidade de adaptação foram apontadas como habilidades valiosas em qualquer campo, uma vez que o sucesso muitas vezes depende da capacidade de responder a mudanças e ajustar estratégias de acordo com as circunstâncias.

Dessa forma, trabalhar com problemas reais, interagir com contrapartes e validar ideias não apenas enriqueceu as experiências dos participantes, mas também os preparou de maneira mais completa para enfrentar desafios futuros em suas carreiras e na vida pessoal. Essa abordagem histórica e prática do aprendizado trouxe resultados tangíveis e benefícios duradouros, fortalecendo suas habilidades e perspectivas.

PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os relatos dos participantes ecoam de forma unânime o caráter transformador e enriquecedor da experiência vivida. Aqui estão alguns dos principais pontos positivos destacados pelos participantes:

Muitos participantes mencionaram que o projeto foi um verdadeiro catalisador para a criatividade. A oportunidade de abordar desafios reais estimulou suas mentes a pensar de forma criativa na busca por soluções inovadoras. A diversidade de perspectivas dentro das equipes também contribuiu para o surgimento de ideias únicas e originais.

A colaboração e o trabalho em equipe foram valores fundamentais destacados pelos participantes. Eles descreveram a experiência de trabalhar juntos para resolver problemas complexos como altamente gratificante. A abertura para ideias diferentes e a disposição para

dar e receber feedbacks foram aspectos-chave que permitiram que as equipes funcionassem de maneira eficaz.

Os participantes enfatizaram o desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades pessoais e profissionais ao longo do projeto. Isso incluiu habilidades de liderança, comunicação, empatia, organização, gestão do tempo e resolução de problemas, entre outras. A capacidade de liderar, ouvir e aceitar opiniões diferentes também foi ressaltada como um crescimento pessoal significativo.

A capacidade de superar desafios foi destacada como uma das principais vantagens da experiência. Os participantes descreveram o projeto como uma oportunidade de aprender a lidar com situações difíceis e a encontrar soluções criativas para os problemas que surgiam. Essa habilidade de resiliência foi vista como uma habilidade valiosa para o futuro.

Em suma, a percepção dos participantes sobre o projeto foi extremamente positiva. Eles o consideraram uma experiência incrível, enriquecedora e impactante que promoveu um crescimento significativo, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Além de adquirirem habilidades técnicas valiosas, eles destacaram o valor das habilidades interpessoais e da capacidade de abordar desafios do mundo real.

Essas percepções e relatos dos participantes refletem não apenas a riqueza da experiência vivida, mas também o potencial transformador de abordagens educacionais que incentivam a aprendizagem prática, a colaboração e a resolução de problemas. O Projeto Lapassion em Rede - Metodologia Brampsol deixou uma marca indelével nas trajetórias acadêmicas e profissionais dos participantes, preparando-os de maneira mais completa para os desafios futuros.

SUGESTÕES DE MELHORIA

Com base nas respostas dos participantes, emergiram valiosas recomendações para aprimorar futuras edições do Projeto Lapassion em Rede - Metodologia Brampsol.

Primeiramente, foi destacada a importância de realizar melhorias na infraestrutura tecnológica. Isso envolve garantir que as ferramentas e plataformas digitais funcionem de maneira eficiente, reduzindo as dificuldades técnicas relatadas pelos participantes tanto na parte remota quanto no presencial.

A promoção de mais momentos de integração entre as equipes também foi sugerida. Esses momentos podem fortalecer a coesão das equipes e melhorar a comunicação entre os participantes, especialmente em um ambiente virtual, onde o contato presencial é limitado.

Por fim, outra recomendação relevante foi a expansão do projeto para outras instituições de ensino. Isso não apenas aumentaria o alcance, mas também enriqueceria a diversidade de perspectivas e abordagens, tornando-o ainda mais robusto.

Essas recomendações fornecem um roteiro valioso para aprimorar ainda mais o Projeto Lapassion em Rede - Metodologia Brampsol. Elas visam garantir que o projeto continue oferecendo uma experiência educacional enriquecedora e transformadora para os participantes, preparando-os para os desafios do mundo real e estimulando a inovação e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, exploramos a experiência proporcionada pelo projeto Lapassion em Rede - Metodologia Brampsol, realizado no Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara durante o segundo semestre de 2022. Neste encerramento, foi recapitulado os principais pontos discutidos e enfatizado a relevância da mobilidade acadêmica e da inovação na educação, além de destacar o impacto transformador desse projeto.

A mobilidade acadêmica, como demonstrada neste projeto, abrange muito mais do que a mera mudança geográfica. Envolve a mobilidade de pensamentos, perspectivas e experiências, proporcionando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento de habilidades cruciais, a criação de conexões valiosas, o fomento à diversidade e a promoção da inovação na educação.

O projeto Lapassion em Rede adotou uma abordagem metodológica sólida, baseada no *Design Thinking*. Essa estrutura orientou os participantes por quatro etapas interligadas: conhecer e pesquisar sobre o problema, identificar a raiz do problema, gerar ideias de solução e prototipar e validar as ideias. Através desse processo, os participantes desenvolveram habilidades essenciais, como comunicação eficaz, liderança, trabalho em equipe, empatia e resolução de problemas. Além disso, o projeto estimulou a criatividade e a colaboração, preparando os participantes para enfrentar desafios do mundo real.

O projeto foi conduzido por 11 equipes de alunos do ensino superior e uma equipe de alunos voluntários do ensino técnico integrado do campus. Os resultados foram impressionantes, com a apresentação de soluções inovadoras para os desafios propostos pelas contrapartes, juntamente com o aprimoramento das competências pessoais e profissionais dos participantes. A experiência foi profundamente enriquecedora e transformadora, moldando positivamente as trajetórias acadêmicas e profissionais dos envolvidos.

Os participantes compartilharam valiosas percepções sobre o relacionamento em equipe, a dinâmica do grupo e a experiência geral do projeto. Eles destacaram a importância do trabalho em equipe, da comunicação eficiente e da empatia nas suas jornadas.

Por fim, foram apresentadas sugestões de melhoria com base nas respostas dos participantes, abordando questões como a infraestrutura tecnológica, a promoção de mais momentos de integração entre as equipes e a expansão do projeto para outras instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 1, p. 183-198, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Claudio-Hutz/publication/271157829.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BROWN, Tim. **Change by design: How design thinking transforms organizations and inspires innovation**. New York: Harper Business, 2009.

CORREIA-LIMA, Manolita; RIEGEL, Viviane. Mobilidade acadêmica *made in SOUTH*: Refletindo sobre as motivações de estudantes brasileiros e colombianos. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, Bogotá, Colombia, v. 8, ed. 16, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2810/281042327007.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2023.

DIXON, Jami; BELNAP, Codi; ALBRECHT, Chad; LEE, Konrad. *The importance of soft skills*. **Corporate Finance Review**, New York, v. 14, ed. 6, p. 35-38, 2010. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/751644804>. Acesso em: 17 maio 2023.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, [s. l.], v. 2, n. 7, p. 299-309, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/qY3vsNBv5N4PW>. Acesso em: 6 jun. 2023.

MELO, Adriana; ABELHEIRA, Ricardo. **Design thinking & thinking design**. São Paulo: Novatec, 2015.

OLIVEIRA, Adriana Leonidas de; FREITAS, Maria Ester de. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: A visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, ed. 3, p. 217-246, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/dpPjRHVbBtHfhGS574xnxm>. Acesso em: 20 abr. 2023.

TRAVASSOS, Vasco Daniel Cordeiro. **A importância das soft skills nas competências profissionais**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2019. Disponível em: https://Vasco_Travassos/10400.26/31936.pdf. Acesso em: 13 ago. 2023.